

RESUMO: Estudos a cerca da drogadição tem sido freqüentemente descritos na literatura e o assunto se constitui como preocupação governamental (Ballani, 2007). Este trabalho é resultado de parte da pesquisa Políticas e Práticas de Enfrentamento à Drogadição no Rio Grande do Sul, que está sendo desenvolvida através de um convênio da PUCRS com a Federação Internacional de Universidades Católicas. A pesquisa tem por finalidade verificar as alternativas para o enfrentamento da dependência de substâncias psicoativas. Entre seus objetivos está o mapeamento das políticas e práticas que conformam a rede de serviços nas áreas da saúde, assistência social, justiça e segurança pública, em suas modalidades diversas, ofertados pelas organizações públicas (estatais ou filantrópicas) como os disponíveis em instituições privadas. Este sub-projeto se refere a análise da distribuição de instituições que atuam no combate à drogadição no Estado. Os dados das instituições foram coletados no site da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) e alocados de acordo com o principal serviço oferecido: Prevenção, Tratamento e Redução de Danos. e subdivididos por região geográfica de acordo com as Regiões de Planejamento Funcional do Estado. Como resultados preliminares verifica-se que a Região Metropolitana dispõe de 280 serviços, a dos Vales de 70, Serra 73, Litoral 23, Sul 50, Fronteira Oeste 43, Missões 76, Central 92 e Norte 108. Quanto à distribuição dos serviços de tratamento ofertados, verifica-se a ausência de Clínicas Particulares na maioria das Regiões, assim como a de Hospitais Psiquiátricos e Residências Terapêuticas. Centros de Atenção Psicossocial, Grupos de Auto-Ajuda e Comunidades Terapêuticas encontram-se dispostos em todas as Regiões, diferentemente de outros serviços mencionados que são ofertados em apenas 4 das 9 regiões do estado, o que mostra uma cobertura desigual no âmbito estadual, com predominância dessa precariedade na região do Litoral que possui a menor parcela de serviços.